



## A NEGATIVIDADE NAS REVISTAS ELETRÔNICAS TELEVISIVAS

Gesner Duarte PÁDUA<sup>1</sup>

(Universidade Federal de Mato Grosso/UFMT-CUA)

### INTRODUÇÃO

Esta comunicação relata a pesquisa em andamento no âmbito da Pró-reitoria de Pesquisa da Universidade Federal de Mato Grosso, cujo objeto de estudo é a presença da negatividade no infotimento jornalístico televisivo. A investigação tem como recorte específico a análise, sob o ponto de vista semiótico-comunicacional, das duas revistas eletrônicas de maior audiência na TV aberta brasileira: o “Fantástico”, da *Rede Globo*, e o “Domingo Espetacular”, da *Record*. O objetivo primário é verificar, de forma comparativa, em que medida e com quais características estruturais e discursivas os valores-notícia negativos aparecem nesses programas, caracterizados como infotimento jornalístico (gênero híbrido que aglutina informação e entretenimento), e sua vinculação com as estruturas simbólicas mais profundas do macrossistema da cultura.

Os fundamentos teóricos nos quais se assentam a abordagem do problema e os objetivos da pesquisa dão conta, principalmente, de três segmentos: 1- As discussões em relação aos valores-notícia no jornalismo, sobretudo o valor-notícia negatividade, a partir de autores como Traquina (2013), Sousa (2009, 2006, 1999, 1998), Wolf (2010) e Galtung e Ruge (1965); 2- As interpretações desse fenômeno numa perspectiva semiótica e cultural, aqui tratada principalmente com os aportes da Semiótica da cultura, na vertente desenvolvida na Alemanha por Bystrina (2009) e, no Brasil, por Baitello Junior (2014, 2010, 1997) e, 3- Os estudos sobre o infotimento televisivo (GOMES, 2008, 2009; BAPTISTA, 2016, entre outros). O *corpus* empírico é composto de 4 edições de cada programa, em semanas consecutivas) e a metodologia adotada é qualitativa e quantitativa,

---

<sup>1</sup> Doutor em Comunicação e Semiótica (PUC-SP), professor do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Mato Grosso, Barra do Garças-MT, email: [gesner.padua@ufmt.br](mailto:gesner.padua@ufmt.br).



compreendendo, além de pesquisa bibliográfica, o uso da técnica de Análise de conteúdo para coleta e sistematização dos dados.

A investigação encontra-se em estágio inicial e, como a etapa de análise do *corpus* não foi realizada, ainda não é possível apontar resultados parciais. Entretanto, uma análise preliminar de algumas edições dos programas permite levantar a hipótese de que a produção semiótica da negatividade no jornalismo televisivo, em altos índices, não é um fenômeno exclusivo dos telejornais, típicos noticiários *hard news*. A saturação de valores-notícia negativos, em uma estrutura noticiosa dramatizada e permeada de efeitos patêmicos, também está presente de maneira exponencial nas revistas eletrônicas, enquadradas pelas próprias emissoras como *soft news*.

#### A NEGATIVIDADE COMO VALOR-NOTÍCIA EM PERSPECTIVA SEMIÓTICA

No imenso fluxo de mensagens que nos atingem diariamente, estudiosos e profissionais da área têm se preocupado com um fenômeno crescente no jornalismo, especialmente o televisivo: a presença acachapante da negatividade em suas produções. Fenômeno esse que Venício Lima denominou de “jornalismo Vale de lágrimas” (2014). Essa característica apontada por Lima relaciona-se com os critérios de noticiabilidade: requisitos vinculados tanto às rotinas produtivas dos *media* quanto à própria cultura profissional dos jornalistas, usados como parâmetros para selecionar e determinar se um acontecimento tem “aptidão para se transformar em notícia” (WOLF, 2001, p. 189). Entre esses critérios de noticiabilidade estão os valores-notícia, uma variedade de qualidades dos acontecimentos que são tipificadas e percebidas pelos jornalistas como referências rápidas e quase automáticas na hora de decidir o que pode virar notícia (WOLF, 2001, p.197). E entre os valores-notícia dominantes na cultura profissional jornalística está a negatividade (ou “negativo” e “negativismo”, termos usados também como sinônimos). Ela é resumida pela máxima já consagrada no meio: *Bad news is good news*. Ou seja, “As más notícias são boas para o discurso noticioso” (TRAQUINA, 2013, p.73). O conceito



de negatividade noticiosa pode ser entendido como sendo “informações sobre eventos, objetos ou outros referentes que, são, em geral, considerados desagradáveis ou prejudiciais” (BOHLE, 1986, p. 789, tradução minha). Incluem-se nessa categoria, por exemplo, temas como crimes, conflitos, violência, desastres, acidentes, escândalos, corrupção e desordens de toda espécie.

A força do valor-notícia negatividade na cultura profissional jornalística é apontada enfaticamente por Galtung e Ruge em um exaustivo trabalho considerado inaugurador dos estudos acadêmicos de noticiabilidade: *The structure of foreign news* (1965), que identificou 12 valores-notícia básicos e recorrentes, sendo a negatividade um dos mais intensos. Já Sousa (1998), ao investigar o tema, baseia-se em estudos dos campos da psiquiatria e neurobiologia para inferir que a negatividade atrai mais a atenção das pessoas e possibilita uma gratificação psicológica mais rápida. O consumo de matérias negativas promoveria uma gratificação do receptor mais imediata, porém com menor valor durável que outras de caráter mais positivo, que podem dar recompensas posteriores. Van Dijk (1990) relaciona a negatividade nas notícias ao nosso sistema emocional de autodefesa. Ao nos fascinarmos pelas coisas que podem dar errado, estamos nos preparando para uma ação evasiva ou protetora. Outra explicação sugerida por ele é que essa informação para tomada de atitude é um teste de normas e valores gerais.

No domínio semiótico, a Semiótica da cultura se preocupa em compreender as raízes dos processos comunicativos e culturais. É exatamente a isso que Ivan Bystrina se dedica. A começar pela explicação sobre a origem e a estrutura codificada dos textos culturais. Eles surgem, segundo o autor (2009), no âmbito dos códigos que ele denomina de terciários ou culturais, que têm uma estrutura básica invariável em quase todas as culturas e se relacionam com os primórdios do macrossistema cultural humano, suas raízes, desde a pré-história. Nesse aspecto, as concepções de Bystrina são fundamentais para a compreensão da negatividade no jornalismo a partir da perspectiva cultural, especialmente no que se refere à morte e à violência, que funcionam como macro valores-notícia negativos dos quais se derivam muitos outros como crimes, acidentes, catástrofes,



escândalos etc. Primeiramente, a estrutura básica dos códigos culturais foi construída por meio da binariedade, ou seja, as oposições binárias “que dominam com enorme força o pensamento da nossa cultura em particular e o desenvolvimento da cultura em geral” (BYSTRINA, 2009, p. 8). Essa estruturação binária é organizada em polaridades. Cada polo recebe um valor positivo ou negativo. Segundo Bystrina, o homem começa a perceber essas polaridades a partir das demarcações binárias desde o seu nascimento, pois elas nos ajudam a balizar nosso comportamento, a tomar decisões. As polaridades são assimétricas: o polo marcado ou sinalizado negativamente é culturalmente percebido como mais forte que o positivo. Por isso, o negativo sempre é percebido, semioticamente, como mais ameaçador, o que gera mais medo nos homens, representando o risco de sucumbir. Disso, podemos compreender nas estruturas mais profundas da cultura humana a atração que o negativo exerce e sua presença maciça no jornalismo que é, por sua vez, um produto dessa cultura, que assimila e reflete muitas de suas características primordiais ainda reverberantes na contemporaneidade.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os programas jornalísticos televisivos são uma das principais fontes de informação para a maioria dos brasileiros e se configuram, portanto, como uma importante referência para a interpretação da realidade social. Pesquisar o tema proposto pode contribuir, no âmbito acadêmico, para a melhor compreensão de como os produtos e processos da comunicação mediática influenciam a forma como nós percebemos o mundo e, conseqüentemente, agimos nele, especialmente quanto aos variados gêneros do jornalismo televisivo, tendo em vista a escassez de investigações nesse segmento em relação à negatividade noticiosa. Um dos objetivos que se espera alcançar com a pesquisa é que ela também possa fornecer elementos para se repensar, de forma mais crítica e contextualizada, em termos pedagógicos, a ênfase que se dá à negatividade como valor-notícia no âmbito do ensino de jornalismo na graduação. Nesse sentido, do ponto de vista



profissional, a pesquisa pode subsidiar uma avaliação mais crítica dos próprios jornalistas em relação ao predomínio do modelo baseado nas *bad news*.

## REFERÊNCIAS

BAITELLO JUNIOR, Norval. **O animal que parou os relógios**. São Paulo: Annablume, 1997.

BAITELLO JUNIOR, Norval. **A serpente, a maçã e o holograma: esboços para uma teoria da mídia**. São Paulo: Paulus, 2010.

BAITELLO JUNIOR, Norval. **A era da iconofagia: reflexões sobre a imagem, comunicação, mídia e cultura**. São Paulo: Paulus, 2014.

BAPTISTA, Rosane Nazareth Couto. **Encenação da leveza: a homogeneidade espetacular no telejornalismo brasileiro**. Dissertação (Mestrado em Comunicação) Faculdade Casper Líbero, 2016.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

BOHLE, Robert H. Negativism as News Selection Predictor. **Journalism & Mass Communication Quarterly**. Bowling Green, v. 63, n. 4, dez.1986, p. 789-796,

BYSTRINA, Ivan. **Tópicos de Semiótica da Cultura**. PUC-SP. São Paulo: PUC/CISC, 2009.

GALTUNG, Johan; RUGE, Mari Holmboe. The structure of foreign news. **Journal of Peace Research**, v. 2, n. 1, 1965, p. 64-91. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/423011>. Acesso em: 26/02/2023.

GOMES, Itânia Maria Mota. O Infotainment e a Cultura Televisiva. In: João Freire Filho (Org.). **A TV em transição: tendências de programação no Brasil e no mundo**. Porto Alegre: Sulina, 2009, p. 195-221.

GOMES, Itânia Maria Mota (Org.). O Embaralhamento das Fronteiras entre Informação e Entretenimento e a Consideração do Jornalismo como Processo Cultural e Histórico. In: DUARTE, Elizabeth Bastos; CASTRO, Maria Lília Dias de (Org.). **Em Torno das Mídias**. Porto Alegre: Sulina, 2008. p. 95-112.

LIMA, Venício. O 'vale de lágrimas' é aqui. **Observatório da imprensa**, ed. 782, 21/01/2014. Disponível em: [http://observatoriodaimprensa.com.br/jornal-de-debates/ed782\\_o\\_vale\\_de\\_lagrimas\\_e\\_aqui/](http://observatoriodaimprensa.com.br/jornal-de-debates/ed782_o_vale_de_lagrimas_e_aqui/). Acesso em: 26/02/2023.

SOUSA, Pedro Jorge. **News values nas "fotos do ano" do World Press Photo: 1956-1996**. Porto, 1998.



SOUSA, Jorge Pedro. **As notícias e seus efeitos:** as teorias do jornalismo e dos efeitos sociais dos media jornalísticos. 1999.

SOUSA, Jorge Pedro. **Elementos de teoria e pesquisa da comunicação e dos media.** Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2006.

SOUSA, Jorge Pedro. **Por que as notícias são como são?** Construindo uma teoria da notícia, 2009.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo:** a tribo jornalística: uma comunidade interpretativa transnacional. Florianópolis: Insular, Vol. 2, 2013.

VAN DIJK, Teun A. **La noticia como discurso:** comprensión, estructura y producción de la información. Barcelona: Ediciones Paidós Ibérica, 1990.

WOLF, Mauro. **Teorias da comunicação.** Lisboa: Editorial Presença, 2001.